

# *Pronunciamento do Reitor*

## *Professor João dos Reis Canela*

**- Reunião Solene em comemoração do 155º aniversário de emancipação político-administrativa de Montes Claros e entrega da Medalha Ivan José Lopes – de Honra ao município –**

**- 03 de julho de 2012 -**

**AUTORIDADES E CONVIDADOS,  
AMIGOS E AMIGAS,  
SENHORAS E SENHORES,**

Muitos já se perguntaram sobre o valor de uma honraria.

Deleite? Vaidade? Interesse? Vão continuar a perguntar, procurar no âmago os motivos para que se possa sustentar uma honraria.

Nada vai adiantar.

Importante para nós, todos nós, é que fazemos parte de uma história. Não há quem queira o mal ou privilégio em detrimento de quem quer que seja. Queremos, todos nós, o soerguimento social, o crescimento do ser humano voltado para a sustentável ação em favor da vida, nos seus mais variáveis arcabouços. Estamos falando de vida.

Nasci e cresci em Montes Claros. A família Canela, de raiz poética e sonhadora, nasceu para servir. Na infância, naquela região onde hoje é o Grande Maracanã, na Vila Greice, arrumava a carroça, burrinho à frente, para chegar à escola. Comum era para todas as crianças participarem da lida diária, da faina que sustentava a família. Nada fugia ao desacordo existencial. Era uma época diferente, década de 1950, logo depois do fim da segunda grande guerra.

Temos que imaginar uma cidade sem energia elétrica farta, sem meios de locomoção, mas cheia de afinidade, aprazível existência bucólica... Quanta diferença aos olhos de hoje, com terra superada pelo asfalto, afago substituído pela técnica.

Naquela época, o vendedor de lenha exibia-se como necessário ao fogão da cozinha pródiga. Naquele tempo, o moleque de calças curtas e a menina de saia engomada eram figuras que emolduravam a paisagem escolar. Havia o bardo, a tocar viola enluarada à enamorada sonhadora.

Assim, tive a oportunidade, graças aos rotarianos, após o ensino secundário, tornar-me acadêmico de medicina, com o compromisso logo após de formado de servir à comunidade carente da região. Cumpri essa promessa assumindo o posto de médico familiar em Varzelândia, e hoje são mais de cinco mil partos naquela região. Talvez aí esteja centrado o meu existir humano e espiritual.

Aos 63 anos, egresso da Unimontes, na verdade segunda turma da antiga Faculdade de Medicina do Norte de Minas (Famed), da Fundação Norte-mineira de Ensino Superior, hoje clínico-geral, pesquisador com estudos específicos nas áreas de infectologia e medicina intensiva, 23 anos no grupo de Terapia Intensiva do Hospital São Lucas de Montes Claros, professor-assistente do curso de medicina nas áreas de clínica médica, doenças infecciosas e parasitárias. Isso faz um ser, é verdade.

Ser membro da Sociedade Brasileira de Bioética (SBB) e da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT), preceptor de Clínica Médica no Programa de Residência Médica do curso de Medicina, sendo, também, profissional do serviço ambulatorial de referência em doenças infecciosas e parasitárias do Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF), da Unimontes. Tudo bem. Importante é, no entanto, ser montes-clarense e servir.

Sim. Ser montes-clarense que participa, com as condições que tem, do processo do desenvolvimento, oferecendo os préstimos possíveis para o bem comum. Assim é o papel dos senhores, de todos os presentes e daqueles que, anonimamente, constroem o dia de hoje e o de amanhã.

No meu íntimo, devo dizer aos senhores, a honraria que agora recebo, e com orgulho de filho amado, é muito mais uma homenagem às instituições a que servi, incluindo a Universidade Estadual de Montes Claros, que completa neste ano 50 anos de ensino superior.

Ao mesmo tempo, a homenagem é disseminada aos corações de todos aqueles que participaram e participam da grande empreitada que é a de oferecer ensino público de qualidade, extensão de promoção social e ação benéfica a todos os povos.

Pertencemos a uma estrutura cujo papel principal é a aplicação de políticas públicas de inserção, de elevação da qualidade de vida pelo viés educacional, que continua a ser instrumento nobre em favor da existência humana e de maneira sustentável.

A Bíblia, nos ensinamentos do Cristo, oferece uma metáfora iluminada sobre a boa sementeira, com colheita exuberante, porque a terra foi bem preparada. Neste trabalho de propagação dos frutos, trabalha o semeador que conhece a terra e a semente, mas, acima de tudo, tem o coração voltado para o fazer que edifica, constrói, valoriza a vida em sintonia com a paz espiritual.

É fácil trabalhar a terra? Claro que não. Mas se a terra é fértil, como corações de homens de boa vontade, com certeza haverá fruto benfazejo, abençoado fruto igual ao pão que sacia o faminto, igual à água que minora a sede, igual ao remédio que cura. Esse trabalho é necessário em tempo de paz e em tempo beligerante, porque é dele que desabrocha a motivação para continuar.

Temos que continuar, caminhar à frente e ao lado para que mais pessoas encontrem a felicidade, primeiro espiritual, em seguida, com muita saúde, as vitórias desejadas, sejam elas dentro do campo educacional, profissional, social. A seara é longa, nós sabemos. Mas com a união de esforços, trabalho coletivo, há mãos abençoadas para plantar e colher, fazer o pão, brotar o leite e o mel.

Agradeço do fundo do meu coração pela homenagem que a minha terra me proporciona. Mas sei muito bem que a minha família, os meus amigos e companheiros de jornada, de trabalho na terra e na colheita, também se sentem lisonjeados, gratos. Num livro de Kafka, o personagem procura a felicidade imaginária no mundo exterior. É uma procura desconexa que consegue se soerguer somente no momento em que ele descobre que a verdadeira felicidade está no coração, ela está na alma, como o sopro sagrado de Deus.

Deus lhes pague. Deus seja louvado. Montes Claros sempre esteja coberta de felicidade, hoje, dia do aniversário da cidade, e sempre.

Muito Obrigado.

**Professor João dos Reis Canela**  
Reitor da Unimontes